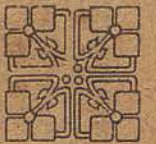




D. QUIXOTE

B





GRITANDO E SPALHAREI POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 150.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 14*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇÃO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando a PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOA
PERFUMARIA?

*Na CASA BASIN. —
Avenida Central n. 131.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na CASA LEIVAS. —
Rua dos Ourives n. 9.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DOBA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide á CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edifício do "Paiz".*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PETROLEO
OLIVIER. — Em toda par-
te e na rua Uruguayana
n. 60.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

ONDE OBTER OS MELHO-
RES ARTIGOS DE OPTICA?

*Na CASA VIEITAS. —
Rua da Quitanda n. 99.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

ONDE TOMAR UM
APPERITIVO

POINT CENTRAL
Avenida Rio Branco

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide ás officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericórdia 26.
Tel.: 145, Central.*



16 DE MAIO - 1917

SEMINARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

Officinas e escriptorio (interino)

30, RUA D. MANOEL, 30

TELEPHONE

QUATRO - TRES - DOIS - SETE - CENTRAL

(4327 CENTRAL)

CAIXA POSTAL 447

ASSIGNATURAS

Anno... 10\$000 - Semestre 6\$000

AVULSO

Capital... 200 rs. Estados... 300 rs.

COLLABORADORES (NESTE NUMERO)

PENNA:

Emilio de Menezes, Humberto de Campos, Antonio Torres, Nicoláo Ciancio, Adolpho Paixão, André Dumanoir e Bastos Tigre.

LAPIS:

Julião, Raul, Calixto, Storni, Helios, Madeira de Freitas, George Bluow, Bambino e Nery.

Nos numeros a seguir: esses e muitos outros mais.

RIO DE JANEIRO

Entrevista de D. QUIXOTE com os seus botões

A moderna imprensa *up to the moment* não tolera artigos de fundo, nem sequer o de apresentação.

Haja vista a nossa collega a *Noticia* que para informar os seus leitores sobre um desastre de automovel, entrevista o carburador do vehiculo e o cadaver da victima.

Em vista disso e dos autos, *D. Quixote* em vez do serodio artigo programma, fez uma *interview* com os seus botões; conversar com os botões ainda é o melhor meio de ter idéas, sem a massada de as discutir.

D. Quixote encontrou os botões em suas casas; receberam-no gentilmente, como convinha a botões de madreperola que é como quem diz, de mãe de uma senhora de alta sociedade.

D. Quixote — Que me dizem vocês da idéa de um jornal humoristico nestas éras tristes e ameaçadoras?

Botões — Bôa idéa! depende do feitio que lhe deres.

D. Q. — O feitio será papel 2B, dobrado em 8º, 24 paginas...

B. — Não é isso; o feitio moral, intellectual, politico, literario...

D. Q. — Ah! esse será ecletico; o meu semanario terá um pouco de tudo, como uma feijoada bem completa.

B. — Vêm, então, preencher uma lacuna?

D. Q. — Não direi tanto; tem havido, por ahi, tanta lacuna enchida que talvez não haja mais nenhuma vasia; entretanto, o que lhes digo, meus amigos é que, a brincar, *D. Quixote* tratará muito a serio os assumptos solemnes: *«toda a verdade dita a sorrir* — eis a divisa que elle adopta.

Em politica, em literatura, em theatro, em todos os factos da vida social, em summa, elle terá uma opinião clara, franca, impassivel, insuspeita e... impeitavel.

B. — Será então um jornal serio?

D. Q. — O mais serio do mundo! com a differença que dirá, sorrindo, o que os collegas dizerem dando soccos na mesa, soccos que não conseguem esborrachar a cabeça á maldade e á cretinice humanas.

B. — E' perfeito!

D. Q. — Ainda não é nem perfeito, nem completo. No primeiro numero, obrigaram *D. Quixote* a adiar secções importantes como a de *Sport* (foot-ball, remo e turf); a da vida dos clubs... *on l'on s'amuse*; a de vida das academias — *isto dantes!*...; a de *Elegancias*... a de humorismo no meio commercial — *Negocios... p'ra burra!* e outras e outras mais!

B. — Não se podia dar tudo de una vez.

D. Q. — De facto, meus amigos; pois se até paginas de annuncio tiveram de ser retiradas!

B. — E' o cumulo da prosperidade nascente. Um successo, então!

D. Q. — Surely? *Alea jacta est!* para falar bom portuguez.

Aos collegas de imprensa

Jornal modernissimo por excellencia, surgindo na era da Grande Guerra, *D. Quixote* começa rompendo com as velhas praxes jornalisticas. Não espera o successo do seu primeiro numero para agradecer aos collegas as boas palavras com que será recebido.

Disposto a *furar*, a offerer aos leitores a nota inedita, a andar sempre adeantado ao momento historico, *D. Quixote* não espera que os collegas se manifestem. Agradece-lhes desde já, justamente sensibilizado e commovido, as palavras amaveis e bondosas com que será por certo recebido pela amavel e gentilissima imprensa indigena, cuja principal característica é o bom gosto.

Collegas, muito obrigado pelas carinhosas palavras com que ireis saudar o nosso anniversario *zero!*

Esperamos que em o nosso 1º anniversario verificareis termos correspondido, francamente, á vossa expectativa.

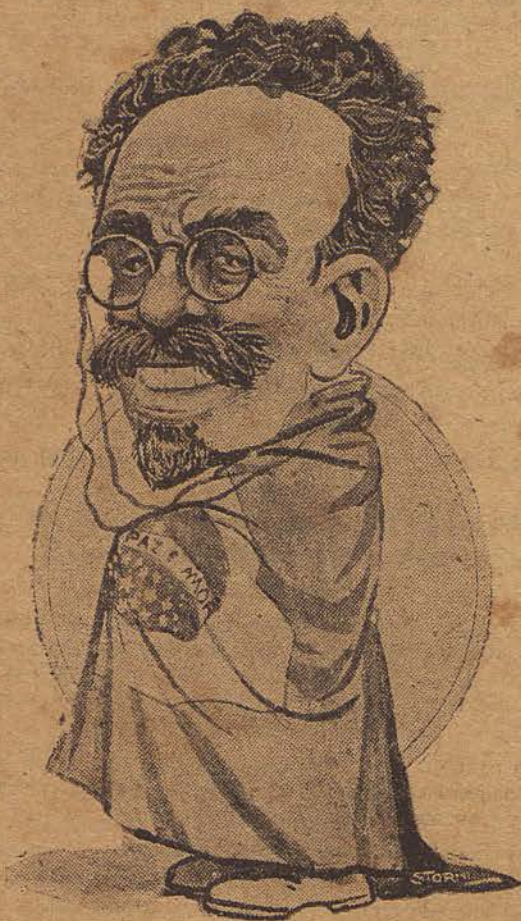
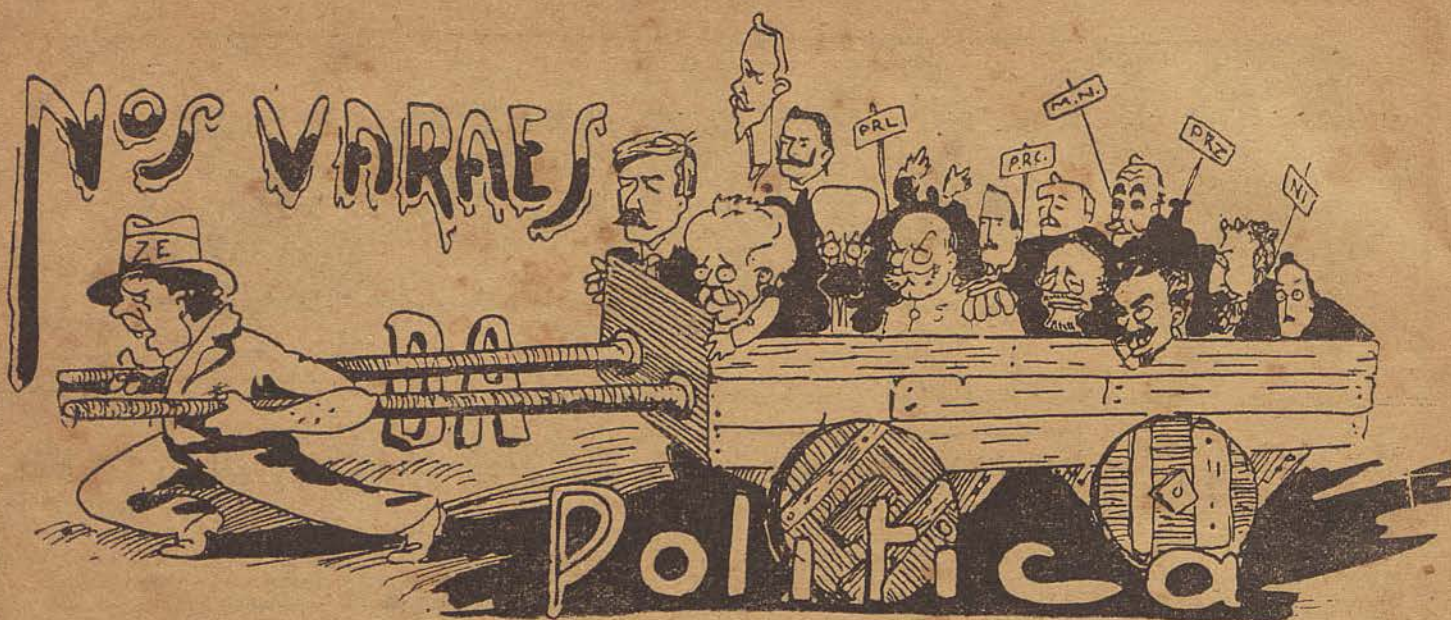
Saudação aos povos

Montando o Rocinante, a lança em riste
Com Sancho Pança, no seu burro, á ilharga,
Prepara *D. Quixote* a airosa carga
Contra tudo que é mão, que é falso e é triste!

Nada no mundo o passo audaz lhe embarga!
Porque no riso o seu ideal consiste,
Pregando a troça, a graça, o «humour», o chiste,
Segue da vida a estrada rósea e larga!

Pobres, ricos, politicos, burguezas,
Não temass do seu riso de ironia,
Embora elle vos doa algumas vezes!

«*D. QUIXOTE*» saudares vos envia...
Do seu corcel põe guizos nos arneses,
— E' o Cavalleiro Andante da Alegria!



Este é o Nilo Peçanha. O grande Nilo
Que a Sorte bafejou, desde a nascente.
Propagandista rubro e combatente,
Fez discursos vermelhos, de alto estylo.

Foi senador, chegou a Presidente;
Com Paz e Amor governo fez tranquillo.
Entrou no Ingã, deu logo um geito áquillo.
Fez o proprio Sodré ficar contente.

Dora o Itamaraty subindo agora.
Elle que a Paz e o Amor pregou, primeiro,
Justo é que o seu talento em breve exhiba.

A paz levando pelo mundo em fóra
Fazendo o amor brotar no mundo inteiro,
Como se fosse arroz de Pendotyba!

MAXIMAS E MINIMAS

(Sobre a Política)

Nunca devemos perder a nossa sympathia pelo governo, antes que o governo tenha perdido completamente a sua sympathia por nós.

Um bom politico nunca deve pôr a mão na propriedade alheia.

Dizer a um politico:— "Ponha a mão sobre a sua consciencia!" é uma insinuação perfida e um desaforo.

A sã politica é filha do «Diario» e do «Razão».

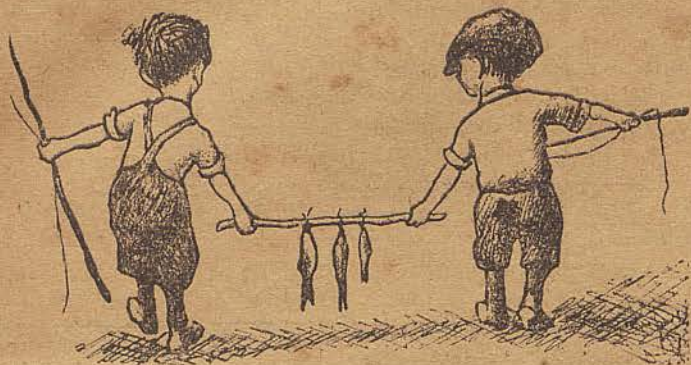
SALUS POPULI



— Cabe-lhe agora a vez de se pronunciar sobre a principal questão nacional que nos interessa...

— Já sei a que V. Ex. se refere: ao consumo do milho...

A INFANCIA DA VIDA



Grças á gentileza do nosso particular amigo Sr. Magi Salomão — que é caricaturista amador, conseguimos publicar a presente caricatura do Sr. Wenceslão Braz, creança, com o seu camaradinho Deifim Moreira, de volta de uma pescaria no rio Itajubá.

Ha pesos muito mais viciados que os das mercenarias: o peso das opiniões, por exemplo.

Um bom politico deve estar sempre disposto a supportar com resignação a derrota... do seu cor-religionario.

Para um politico na opposição não ha nada melhor do que um quatrienio depois do outro.

— Sou contra a pena de morte! declarou um deputado inquirido sobre o assumpto; e justificou: nós neste mundo não sabemos o que nos reserva o dia de amanhã...

O nosso inimigo politico que quer subir é sempre um ambicioso vulgar; o nosso amigo, em condições idénticas é "um moço cheio de aspirações".

Quem quer cadeiras de intendente?

Vivia em Pernambuco, ha uns vinte annos passados, um velho medico a quem uma molestia cerebral fizera megalomaniaco.

O Dr. Pitombo—assim se chamava elle—julgava-se o herdeiro universal da rainha Victoria, com direito ao fóro de todos os terrenos do Recife e possuidor de immensos depositos nos bancos.

Mas isso não é nada; a sua principal fortuna estava na posse indiscutida e indisputada do Oceano Atlantico. Apenas.

Ninguém jamais lhe contestou a posse pacifica... do Atlantico; e o Dr. Pitombo distribuia com larga munificencia as ilhas, os bancos de coraes, as riquezas do fundo do oceano, aos seus amigos do peito.

O Dr. Pitombo falleceu e não sabemos a quem deixou a colossal herança que daria para tornar milionario o feliz testamenteiro.

Entretanto o pobre medico não ficou sem successor.

O Districto Federal gloria-se de contar no seu seio politico um Dr. Pitombo de outro genero, o muito illustre e influente deputado Dr. Flavio da Silveira.

O elegante pae da Patria imagina-se proprietario desta leal cidade do Rio de Janeiro e do seu Conselho Municipal está a offerecer a toda gente cadeiras de intendente.

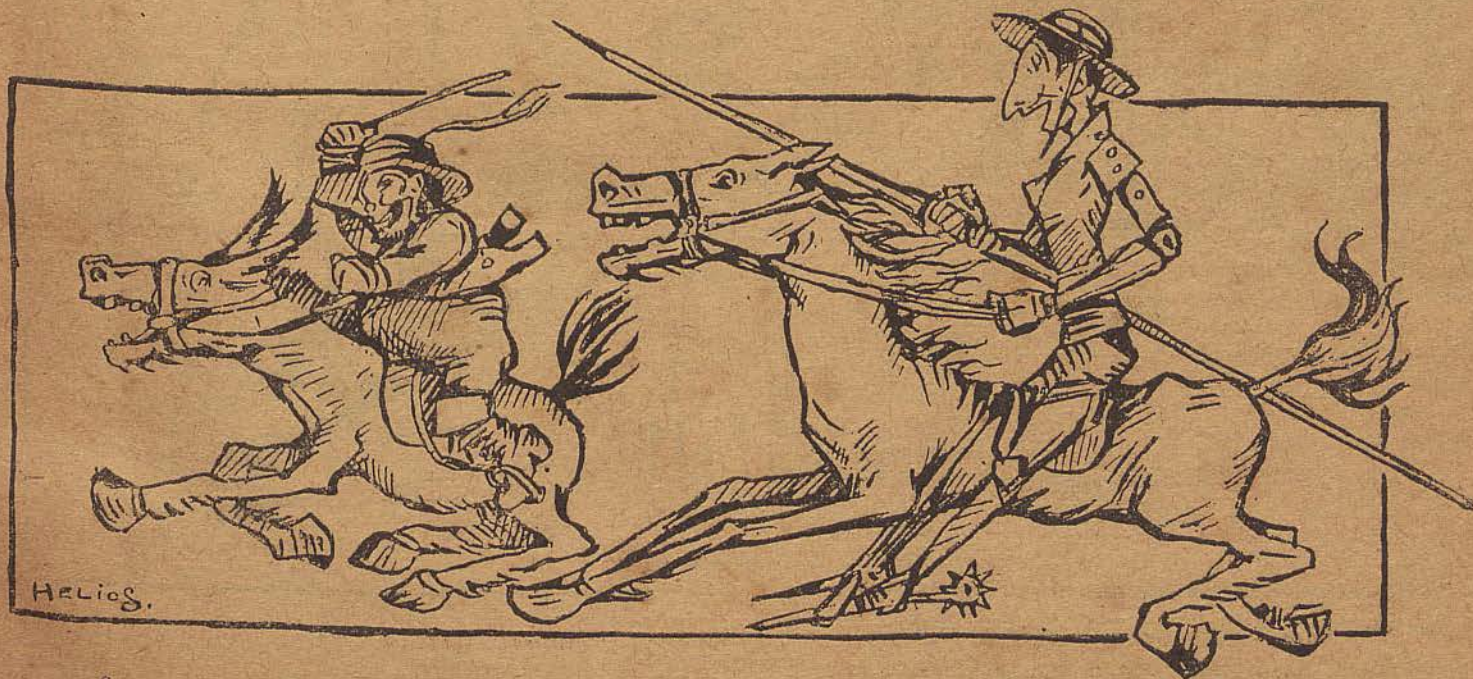
Ha dias foi contemplado com a offerta de uma curul no Conselho o Dr. Pereira Lima, presidente da Associação Commercial.

O Dr. Pereira Lima que é pernambucano e conheceu bem o Dr. Pitombo, sorriu e declinou, comovido, da generosa offerta...

Mas o Dr. Flavio não se zangou; vae agora offerer uma cadeira ao cardeal Arcoverde...

Na politica dá-se o contrario do que se dá numa praça de touros; ninguém deseja ficar na sombra.

A CATA DE UM HOMEM!



— Corre, Sancho, corre, que ainda chegaremos a tempo!

— Qual, meu amo! desconfio que não encontraremos o Homem necessario! temos que adherir á candidatura dos meninos Rodrigues Alves

Na guerra como na guerra



Os Estados Unidos vão mandar á Russia uma missão especial; della fazem parte um homem de negocios, um socialista, um politico, um homem de letras e um industrial.

O sr. Wilson dá assim um caracter conveniente a sua diplomacia; convencido, bom yankee que elle é, ser da melhor politica o *to be Roman ni Rome*, o presidente norte-americano manda á Russia uma sala-da-russa.

UM HOMEM PARA O MOMENTO

Descobri o homem que devia substituir o Lauro Muller! O unico homem que seria capaz de agradar gregos e troyanos, *tout le monde et son père* e arranjar mesmo *avec le ciel des accommodements*.

— Quem é esse heroe?

— O Luiz Bartholomeu.

— Quem? o germanophilo d'A Tribuna?

Sim; mas que é aliadophilo no Malho e Neutro no Tico-Tico!

— E pessoalmente?

— Não tem opinião: é deputado.

Telegramma de Roma:

— Para a Russia partiram hontem, á noite, os deputados Raymundo Cappa e Labrialla.

Foram de *capa* e espada, cantando o hymno:

O' Labrialla
Que eu quero passá!

A GANGORRA BELLICO-FINANCEIRA...



Tio Sam — Agora com o barrete phrygio o urso moscovita vae mostrar quanto peza.

Ze — Mas o barrete não peza tanto assim!

Tio — Como não? Alguns milhões de libras... do novo emprestimo.

13 de Maio



— Ande di pressa, moço! São duas hora e já divia está no istituto di bélleza!

O engenheiro municipal dr. Torres de Oliveira, em um reconhecimento que procedeu, para abertura da projectada avenida ligando Jacarépaguá á Villa Isabel, encontrou na matta dois enormes canhões em relativo estado de conservação e consignando a data de 1775.

Procedido o exame de identidade, verificou-se que nenhum dos dois era a Exma. viuva de Pedro Alvares Cabral.

O governo vae obrigar o Lloyd Nacional a mudar de nome, visto haver uma empresa do governo com o nome de Lloyd Brasileiro.

Hom'essal Nesse caso ja deviam ter protestado contra o nome do Lloyd Brasileiro, o Lloyd Hollandez o Lloyd Sabbaudo, o Lloyd... George!

E' como se o Zé Còdeas reclamasse contra o Zé-Faz-Formas por ter tambem Zé no nome! Cebolloyd!

O *Illustrated London News* estampa o retrato do Marechal French aos dez annos de idade.

— Uma photographia bem antiga, hein?

— Um da guerra é o typo...

Telegramma de Zurich:

— Noticias aqui-recebidas dizem que a grande falta de homens na Austria obrigou o Ministro da Guerra desse paiz a publicar uma ordem chamando mais mulheres para os serviços de natureza militar.

De mulheres para serviços de natureza militar só conhecemos uma classe que possa servir: a dos *canhões*.

Entre os cento e tantos candidatos a intendente municipal figura o Tenente Limoeiro, ex-inspector interino da Guarda Civil.

— Eis ahi um que conta com a votação cerrada dos creadores da zona rural.

— Porque?

— Pois esquece que o Tenente foi o inventor e chefe supremo da turma do *Pega-boi*?

De um matutino:

O sr. Nilo Peçanha tem agora as suas vistas attentiosamente fitas na nossa politica de aproximação com os Estados Unidos.

Ainda bem; o Nilo tem as vistas fitas; elle seria incapaz de *fitas vistas*: os *films* do seu Cinema internacional são sempre novos.

LITERATURA DOMESTICA



— Espanou os moveis?

— Não senhora; Victor Hugo disse que espanar é mudar a poeira de logar.

— Pois diga a esse seu collega que isso será na casa do patrão delle!... Aqui você tem que espanal-os!

ESTA CADEIRA É MINHA

Um infeliz funcionario dos Correios enlouqueceu, ha dias, no recinto da Camara dos Deputados e poz-se a gritar, dirigindo-se á bancada do Pará:

«—Esta cadeira é minha! querem-m'a roubar! E' minha! é minha!»

As coisas mais tristes dessa vida de contraste e claro-escuro têm o seu aspecto humoristico.

No caso presente o protesto do pobre homem a quem a razão repentinamente fugiu, lembra-nos tantos outros casos de cidadãos que, no pleno gozo de suas faculdades, exclamam com igual convicção, na epocha dos reconhecimentos:—esta cadeira é minha! querem-m'a roubar.

E não é que as vezes chega a imprensa a levar a serio taes protestantes!

Felizmente para a maioria dos Paes da Patria, quando alguem faz um tal protesto, os collegas logo dizem, entre dentes: — não ha que ver! está doido varrido.

—○○○○—

Quem escreveu que a mulher é um demonio aperfeçoado, não ignorava que a perfeição no demonio é o «logar geometrico» de todas as maldades.

A VICTORIA DO FEIJÃO

Noticias de Londres dão conta do enorme successo que lá tem feito o nosso feijão nacional; a tal ponto que asseguram os maiores gastronomos «habitués» dos *grill rooms* elegantes do Piccadily e do Regent Street, ser o feijão superior á batata.

Bravo! Mais uma vez a Europa se curva ante o Brasil!

O inglez conservador por excellencia, consagra o *black beans* cidadão de Londres; dá-lhe foros de nobreza e adopta-o na mesa do orçamento domestico. A batata perde a sua supremacia multi-secular!

Quem o havia de dizer?

A guerra actual não representa apenas a maior hecatombe de todas as edades; representa tambem uma revolução completa nos costumes dos povos, revolução que vae das salas dos parlamentos ás cosinhas nobres e burguezas.

Agora chegou a vez do feijão. O feijão sobe, o feijão gréla, o feijão triumpha!

Depois da victoria do *maxixe* nos salões do bairro Saint Germain, não ha na historia do Brasil factos mais gloriosos que a actual victoria do feijão—do Feijão—com maiusculo, se me faz favor.

Se não fossemos nós brasileiros visceralmente alliados, teriamos, nessa consagração que os inglezes acabam de fazer ao nosso prato nacional, um motivo serio para adoptarmos a politica de Lloyd George.

Imaginemos agora o que não diriam os inglezes se provassem, ainda que traduzida pelos cozinheiros do Cecil, uma feijoada completa, com chispe, orelha de porco e lingua do Rio Grande!

—○○○○—

Ouvi hontem um excellent discurso sobre navegação aerea, por um sujeito que nunca montou um aeroplano.

Mas fiquei convencido de que as palavras voam.

PONTOS DE VISTA...

Duzentos annos de idade! Pensa, então, você que eu embarco nessa canôa? Duzentos annos e ainda não saiu da casca?!
—○○○○—



As classes proletarias continuam a protestar contra a carestia dos generos alimenticios.

Os vendeiros, não tendo tempo de redigir contra-protestos continuam a augmentar o preço dos ditos generos.

E assim estabelece-se admiravelmente o equilibrio na balança social.

O ANDROGYNO



— Se vier a guerra, meninas, serei um centurião!
— Vê-se logo pela *centura*.

A Inspectoria de vehiculos experimentou na Avenida uma gangorra para poupar aos guardas o trabalho de agitar o páosinho para deixar passar ou fazer parar os automoveis.

A idéa ao que parece, partiu da Liga contra o Analfabetismo.

Com aquellas indicações escriptas, os carroceiros não têm outro remedio sinão apprender a ler, sob pena de multa...

E' preciso tomar uma providencia muito seria sobre a falsificação de todos os productos industriaes; a guerra europeá tem incrementado enormemente a industria da falsificação.

Hontem contou-nos um medico, indignadissimo, que tendo ido a uma drogaria comprar pontos falsos, ao chegar no hospital verificou que os pontos falsos eram... falsos!

E' o cumulo!

Quando um politico exclama que a patria está á beira de um abysmo, podem jurar que as suas proprias finanças é que não vão bem.

A politica é a arte de saber transigir; fazer transigencias e transações.

Flores, Cobras e Cunhas

Telegrammas do Acre queixam-se das arbitrariedades do Sr. Cunha e Vasconcellos. Telegrammas do Rio Grande do Sul queixam-se das arbitrariedades do Sr. Flores da Cunha.

Por um capricho da sorte,
Cada qual do Rio exul,
Um Cunha foi para o norte
E outro Cunha foi p'ra o sul.

Cada qual o relho empunha
Do povo se faz, tutú:
No sul o Flores da Cunha,
No Norte o Surucucú.

Este da lei dando cabo
E' um turco sultão Abdul;
E o Flores, pintando o diabo,
E' o Vasconcellos do sul.

Presos como a carne á unha
Separa-os destino crú:
No sul o Flores da Cunha
No norte o Surucucú.

Dois Cunhas e qu'unhas ambos
Mettem na lei! — diz Raul —
— Fazem a pobre em molambos
Um no norte, outro no sul!

Imaginem se os dois mécos
Ficassem juntos! Jesus!
Ia tudo em pandarécos
Nas terras de Santa Cruz!

Delles dois dizer podeis
Leitor, disto eu certo estou —
Que foi o diabo que os fez
E foi Deus que os separou.

Sancho.



Um politico falando sobre a pena de morte, explicava, dogmatico:

— Não podemos tirar o que não podemos dar!

Mas um funcionario publico que o ouvia, murmurou:

— E'... mas não nos podendo dar sustento á familia, cortamos os vencimentos! Pipócas!

— A morte de minha primeira mulher deixou-me fóra de mim, completamente louco!

— Mas casaste segunda vez...

— Pois então!

Uniformizar a orthographia, seria uma crueldade nesta época de crise.

Quantos grammaticos ficariam sem trabalho!



O VENTO

Os egypcios acreditavam que o fogo era um animal bravo e indomesticavel, que odiava profundamente o homem. Quem já assentou o pé numa braza ou poz o dedo numa chamma de vela, sabe que essa supposição era perfeitamente fundada. Eu acredito, entretanto, que o peor dos nossos inimigos de primeira ordem, entre todos esses que a Natureza espálhou pelas vastas pastagens do Infinito, é o Vento, que nos passa os dedos brandos e invisiveis pelos cabellos, para nos atirar, pouco depois, de encontro aos rochedos, espatifando-nos impiedosamente na pedra.

Os poetas, que sempre se mostraram acutelados contra a perfidia dos elementos, não se deixaram, jamais, ludibriar por esse insidioso companheiro dos homens. Os de lingua portugueza, principalmente, andaram sempre muito prevenidos contra esse indiscreto a começar pelo nosso Bilac, que já mostrava, nas *Virgens mortas* aos namorados imprudentes, o inconveniente de tel-o por testemunha de certos segredos humanos:

*O' vós que, no silencio e no recolhimento,
Da noite, segredaes, a sos quando anoitece,
Cuidado! o que dizeis como um rumor de prece
Vae sussurrar no céu levado pelo vento!*

Alberto de Oliveira, que é um namorado prudente nunca fiou desse leviano; e assim é que, se andava com algum peso na consciencia, pulava da cama, apavorado, procurando as suas chinellas:

*Accordo á noite assustado.
Ouço lá fóra um lamento...
Quem geme tão tarde? O vento?*

Não era o Vento; mas eram as arvores, que, instruidas maliciosamente por elle, murmuravam, sorurnas, mettendo medo ao poeta:

Margarida! Margarida!

O Vento merece, realmente, o respeito dos homens. Anthero de Quental, que o chama o Anciãos-Dias, assegura, sob palavra de honra, que elle sabe de tudo, porque não foi outro que «accordou o Universo», «viu o Principio», e até «encarou o Inconsciente», num momento muito delicado da vida particular do Tenebroso:

*Elle viu o Principio. A quanto nasce
Sabe o segredo, o germen mysterioso,
Encarou o Inconsciente face a face,
Quando a Luz fecundou o Tenebroso.*

E para provar que o Vento não conhece difficuldades nem segredos, relata o poeta uma infinidade de cousas absolutamente indecifráveis, concluindo por dizer:

Eis quanto me contou a voz do Vento!

Convém observar, ainda, que o Vento não é uma entidade casta. Os botanicos já o têm apanhado, em flagrante delicto de alcovitice, protegendo amores suspeitos na alta sociedade vegetal, levando o póllen fecundante de flor a flor, de corolla a corolla. E não é só isso: o Vento, por si mesmo, constitue um sério perigo na vida domestica dos animaes. Basta recordar, como prova, o que nos conta o sizudo Justino (*Philippicas*, XLIV, 3), quando allude a umas famosas bestas da Lusitania, cujos filhos eram rapidissimos na carreira, por serem as mães, delles, fecundadas pelo vento (*vento equas foetus concipere*.) Para conseguirem essa fidalga e galopante descendência, as eguas viravam a garupa, em uma certa epoca do anno, para o ponto cardeal de onde o vento soprava mais forte, e, ao fim de algum tempo, saltava-lhes do flanco um poldro agilissimo, a que só o proprio Eolo poderia, talvez, deitar um cabresto.

A especie humana, ella propria, não está isenta de certas irreverencias do Vento. Victor Hugo, que tambem conversava com elle em noites de tempestade, parece não ser infenso á idéa de que as mulheres nasceram como os poldros da Lusitania, admittindo, assim, entre ellas e elles, um parentesco por parte de pae. E' isso, pelo menos, o que se conclue da sua audaciosa affirmacão do *Groupe des idylles*, da *Légende des Sibylles*:

*Thales n'était pas loim de croire que le vent
Et l'onde avaient créé les femmes...*

Se ha irreverencia nessa supposição, esta partiu do poeta francez, de collaboraçãõ com o sabio da Grecia. Um, ou outro, foi levado, porém, a essas conjecturas pela consulta ás graves leis da hereditariedade, pois não póde, evidentemente, ser filha do Fogo, nem do Sol, quem se mostra na vida com cabeça de vento...

Foi pensando nos costumes devassos desse elemento irreverente, que eu senti, ha dois dias, um arrepiõ de horror, ao encontrar em um dos semanarios cariocas este soneto da Sra. D. Gilka da Costa Mello Machado:

Do «Poema do meu Amor»

*Na plena solidão de um amplo descampado,
penso em ti e que tu pensas em mim supponho:
tenho toda a feição de um arbusto isolado,
abstracto o olhar, entregue á delicia de um sonho.
O Vento, sob o céu de brumas carregado,
passa, ora languoroso, ora forte, medonho!
e tanto penso em ti, o meu ausente amado!
que te sinto no Vento e a elle, feliz, me exponho.
Com caricias brutaes e com caricias mansas,
cuido que tu me vens, julgo-me toda tua...
— sou arvore a oscillar, meus cabellos são franças.
E não podes saber do meu goso violento,
quando me fico, assim, neste ermo, toda nua,
completamente exposta á volupia do Vento!*

Leia esta senhora as verdades historicas que ficaram acima, e imagine, depois, os perigos arrepiadores a que está exposta...

Humberto de Campos.

A CRISE DO TRIGO



Eis a dura situação
Que ora a Argentina me arranja!
Não posso viver sem-pão,
Nem mesmo a pão e laranja....

A boa menagère

Um cavalheiro escreveu (ou não escreveu) ha dias á secção elegante do *Imparcial*, queixando-se de que a sua esposa não sabia cozinhar; diz elle:

«— Eu sou uma victima desse defeito de educação. Casei-me ha dezoito dias. Emquanto houve cozinheira tudo andou muito bem. Até engordei e minha esposa ainda engordou mais».

Conta, em seguida, as suas attribulações, quando, em plena lua de mel, tendo sahido a cozinheira, a joven esposa foi para a cozinha e estragou deploravelmente o jantar.

O homem lamenta-se sem razão; é delle, somente delle, a culpa do desastre culinario.

Porque, diabo, não escolheu elle uma cozinheira de forno e fogão para companheira de seus dias?

Procurar numa esposa a educação de beefs de panella, é dar prova de um amor exclusivamente gastronomico.

Um marido de bom gosto deve contentar-se com a habilidade da esposa em fazer alguns doces e biscoitos, notadamente *beijos do céu*, *baba de moça*, *casadinhos* e *mentiras*; estas ultimas, principalmente.

Mal-entendido

Uma senhora franceza chegára ha pouco ao Rio de Janeiro, a encontrar o marido que já aqui se achava havia alguns mezes.

Foram residir em uma pensão familiar em Laranjeiras.

Pela manhã o marido saiu para os seus affazeres commerciaes, deixando em casa madame que, está visto, não falava uma palavra de portuguez.

A' tarde, ao voltar o marido, a esposa diz-lhe, muito nervosa:

— Mon chér, il faut chercher un autre appartement!

— Mais, chérie, qu'est ce qu'arrive?

— La maitresse de la maison est très stupide; imagine-toi que j'ai sonné, pour faire arranger la chambre; la vielle femme arrive e m'apelle, tout court: — Madame Chameau!

Foi um trabalho para o marido explicar que a pobre senhora perguntára, apenas, em portuguez, se madame a havia chamado...

IMITAR

□□□

Não se condemne o plagio, a copia!... Em summa
Tudo o que vive é igual ao que viveu,
Com mais um toque original, — alguma
Nota de outrem, que o autor possui de seu...

Vidas são reimpressões da Vida: de uma
Vida que ha cem milénios se viveu;
E cada qual que a amplie ou que a resuma,
Põe, no oceano do alheio, a gota do eu.

Com o *foi* e com o *será* o *é* se parece;
Satanaz é Jehovah noutra edição
E uma praga é a parodia de uma prece.

Mas que se não condemne a imitação:
Que fóra o mundo se elle não tivesse
Imitado a mãe Eva e o pae Adão?

D QUIXOTE.

Em religião não é o crer o que mais custa;
mas o ter-se a convicção de que, effectivamente, se crê.

Christo aconselhou a quem leva uma bofetada
offerecer ao offensor a outra face. Não esquegamos,
porém, de que, por esse caminho, foi elle parar ao
Calvario, crucificado.



D. Quixote pretende levar muito a serio a sua acção de theatro. O presente numero apanhou uma situação morna e pallida. No S. José o publico paga os pecados de Adão e Eva e espera a missa em acção de graças pelo restabelecimento do Paschoal para pedir-lhe que monte peças que não sejam pregadas ao publico.

No *Recreio*, a Bell Family guarda os logares para a Fatima Miris; dahi o *facião* (como diria o Juô Bananêre) de ficarem elles vãos.

No *Palace Theatre* a Città di Napoli... espera veders Napoli ed dopo morire:

Carlos Gomes... dramalhões.

Municipal—fechado.

Lyrico—fechado.

S. Pedro—fechado.

Phenix—fechado.

Besa peça levada, ao mesmo tempo em quatro theatros parece ser a de mais agrado do publico...

No *Triana* continúa no cartaz *Flores de Sombra*, bella peça nacional. Excelente desempenho.

Ainda bem. Esperamos as novidades promettidas, certos de que, pela primeira vez no Rio de Janeiro o publico terá occasião de ler critica sincera, justa, imparcial,—sem *parti-pris*, sem *sympathias*, sem outro interesse que o de dizer a nossa opinião clara, franca, leal.



Canarios Lyricos

O Sr. Walter Mocchi passou, ha dias, pelo porto desta capital, acompanhando uma parte da companhia lyrica que vaé fazer a temporada do Colon, de Buenos Ayres.

Falando aos jornalistas, o empzeario prometteu uma bella temporada, este anno, no Elephante Branco do Largo da Mãe do Bispo.

Entre as novidades, promette-nos o Sr. Mocchi: "Rondini", de Puccini, que será cantada pela soprano Dalla Rizzo e Hachette; "Lodoletto", de Mascagni, pala senhora Dalla Rizzo e Caruso.

Em francez, teremos: "Marouff", de Rabaud, interpretada por Vallin Pardo e Francelle e que foi cantada pela primeira vez no Scala, de Milano; "L'Étranger", de Vincent d'Indy, que no Colon será desempenhada por Vallin Pardo e pelo grande "buffo" Journet.

Tenciona ainda o Sr. Mocchi, fazer montar a rigor "O Guarany".

Faz parte da companhia a celebre bailarina indiana Donga.

Entre os melhores baritonos, virá o "commendatore" Giraldoni, já nosso conhecido, quando aqui esteve em 1910, com Borghese, dando um excepcional "Rigoletto". Além desse, vêm Crabbé e Parirs.

Como sopranos, Vallin Pardo, Dalla Rizzo e Bourdin, que interpretará operas de Wagner e principalmente "Tannhauser". Dos tenores estão á frente Caruso, Hachette e Francelle.

Até ahí o que está promettido; na hora de levantar o panno é que veremos se o Sr. Mocchi, como de costume *se moque de nous* e nos impinge, ao lado de uma celebridade, uma duzia de comprimatarios secundarios, com os nomes em letra gorda no cartaz, figurando de grandes artistas.

A companhia Henrique Alves está ensaiando em S. Paulo duas operetas brasileiras: a *Brasileirinha*, de Alfredo Miranda, o conhecido *coutoumier* dos nossos theatrs.

Ninguem por certo lhe ha de negar merito, como peça de *costumes*.

A outra é *Ver e Amar*... peça de genero eclectico, participando da opereta, da comedia, da magica e da revista (*excusez du peu*...).

E' seu autor Bastos Tigre e mais não dizemos para não contrariar a sua reconhecida modestia.

A musica de *Ver e Amar* — é original do maestro Soriano Robert, que estréa em nosso theatro como compositor. Em Hespanha, seu paiz natal, tem elle varias peças representadas e applaudidas.

Tudo leva a crer que, regressando de S. Paulo, a companhia Henrique Alves vaé fazer um successo de arromba, com esses dois trabalhos nacionaes.

Um sujeito sae do S. José, depois de ver o *Adão e Eva*, segue pela rua Silva Jardim e dirige-se ao *Recreio*; la encontra a Bell... family.

— Só falta o Caim...

— Mas tem o Cahen... no caminho...

Na Companhia Henrique Alves, actualmente refrescando o repertorio em S. Paulo, o amor tem feito das suas.

No camarim da estrella Medina de Souza, o director da companhia photographado em todas as posições, trajes e feitos, prova-nos cabalmente que é o Menino Jesus do seu coração, a menina dos seus olhos, emfim o objecto amado, que, a julgar-se pelo numero de photographias, deve sel-o com grande intensidade—O Henrique Alves é victima do amor.

Vive atrapalhado pela dualidade de poderes. Ha duas que o querem e elle quer as duas. Oh! Henrique, não vês que ellas nunca se conformarão nem ficarão satisfeitas? pensam que tu, por certo, tambem não te

ESCOLA DRAMATICA



— A congregação confere ao distincto estudante, que acabar de curso com tanto brilho, o diploma e medalha de alto merito.

— Para que?

— A congregação não sabe.

contentarias só com estas ; ou não serias apostolo do deus alado !

Está explicada a super-excitação de nervos do nosso amigo Henricalves, a causa de seus desgostos, que o tornam irracional. Christo porque muito amou, soffreu mais

Já está de viagem para o Rio a celebre bailarina russa Zubowska que vem realizar bailados futuristas. Depois de Chopin e Mendelsohn, vamos ter agora Wagner, interpretado a pés.

Em torno do Theatro Nacional

O successo que fez no *Trianon* a peça *Flores de Sombra*, do Dr. Claudio de Souza, veio mais uma vez desmentir o estúpido pessimismo dos que não crêm na possibilidade de um Theatro Nacional.

A peça sem ser um trabalho genial, revela, entretanto, um espirito fino, observador dos nossos costumes, humorístico, ironico, por vezes mordaz.

Podada, aparada, seccionada, sacrificada para caber nas medidas do ignobil theatro por *secções*, ainda assim resistiu galhardamente não perdendo tudo o que era de temer na sua theatralidade.

Outros escriptores haverá como o Sr. Claudio de Souza, capazes de apanhar flagrantes da vida brasileira e leval-os á ribalta, sem recorrer ao repertorio francez para copiar situações estranhas ao nosso meio, personagens exóticos em nossa sociedade, paixões que nos são totalmente desconhecidos.

Entregues ás mãos de um galan comico da ordem de Leopoldo Fróes, superior á muita meia-celebridade que aqui tem vindo a preços de celebridade e meia,taes peças hão de certamente agradar á platéa.

Porque não entrega o Sr. Prefeito o Municipal a Leopoldo Fróes, para que elle organise com os elementos que já tem e mais os que precisar, a tão sonhada Companhia Nacional ?

Não sabemos se isto seria de vantagem para o Fróes ; para o nosso theatro, estamos certos de que seria uma excellente solução

No Trianon...

Companhia Leopoldo Fróes. Grandes acontecimentos entre os directores e empregarios.

Voltou a ser senhor absoluto do Trianon o Sr. Staffa. Os Srs. Arnaldo e Figuerôa escafederam-se ; estão noutro theatro. Acreditamos que estes dous vivem como Deus com os anjos.

Ao que sabemos o Sr. Staffa está com muito boas intenções para com o Dr. Fróes, pois em conversa dissera : (textual) — "Dr. Fróes agora aqui dentro eu não quero mandar nada ; o Dr. manda tudo, mas deixe-me ficar na sala de espera com a minha gatinha, que é quem me entende". O Fróes pelo que parece



concordou. Valha-nos as boas intenções!

Theoria e... pratica...

O João Barbosa
Que a fama goza
De um bom actor,
De arte dramatica
Com geito e pratica
E' professor.

De alta Comedia
Drama e tragedia
Trata loquaz.
Dós seus alumnos
Soldados reunos
De Talma faz.

Fala em Voltaire
Shakespeare, Moliere,
Goett e Garret ;
Contra a revista
Elle que é artista
Desanda o pé.

Mas João Barbosa
Que a fama goza
De ce qu'il vaut
Quando se exhibe
Não «léva» Scribe
Nem Marivaux.

No Carlos Gomes
Entre altos nomes
Que ha no cartaz
Brilha, notorio,
No repertorio
Que agora faz...



No «Vinte Nove»
Brilha e commove
Como ninguém...
Faz a «Tyranna»
Faz a «Cabana»
Faz «Pedro Sem» !

No «Monte Christo»
Surge imprevisto
Faz sensação ;
Barbosa, o artista,
Mata a revista,
— Faz dramalhão...

Pae Thomaz.

No Recreio :

— Vês como o Loureiro equilibra bem os seus negocios «panno para dentro» e «panno para fora» ?

— Porque ?

— Tem no palco a Bell-Familha e na bilheteria o Abel *faz-milho* !

O Rego Barros desmaiou.

A opereta brasileira de Luiz de Castro *A Vida Alegre*, chrimada de *Fifi*, obteve enorme successo em S. Paulo, devido á mudança do clima.

ESTRELLAS CARAS

A Sra. Lucilia Peres pretendeu voltar ao Theatro Phenix, como estrella da companhia, pelo que mandou pedir ao Sr. Figueirôa, empregario, a insignificancia de 2:000\$000 (dois contos de réis) por mez ; claro está, que não veio, por ter o empregario achado que a conhecida estrella, primeira actriz brasileira do mundo, havia pedido uma enormidade de dinheiro. Porém, a Lucilia em pedir o que pediu tinha razão, pois existem duas suas collegas, que ganham por mez a citada importancia e não são primeiras atrizes de logar nenhum ; a Lucilia, ao menos, se crê do Brazil.

Ganham 2:000\$000 por mez, importancia almejada por Lucilia Fróes, digo Peres, as Sras. Abigail Maia, da Companhia Christiano de Souza e Cremilda de Oliveira, da Companhia Azevedo Serra. A Cremilda ainda tem as suas ricas toilettes de scena, pagas pela Empreza.

Acreditamos ter justificado assim a ousadia do pedido da nossa Estrella patricia.

Seguiu Miguel ao ponto que buscava;
 Mas, numa certa altura,
 Olhando para traz,
 Notou que a cascavel o acompanhava.
 —Deixa-a! disse; e proseguiu Miguel.
 E quando o bom rapaz
 Em casa entrou, entrou com elle a cascavel.

Installou-se, á vontade, a um canto da cosinha,
 Tão mansa e familiar
 Como um gato, um cachorro, uma gallinha...
 Sempre á hora do almoço ou do jantar,
 A joven cobra vinha
 Entrocada, postar-se ao pé da mesa.

Ora, que um certo dia,
 Miguel que inda dormia,
 Despertou assustado e com surpresa
 Ouvia grande rumor que vinha do escriptorio.
 O revolver apérra...
 —Alguns audaz gatuno, era notorio!
 E corre o caçador do gatuno a procura;

Mas quasi cae por terra
 De assombrado!
 Um ladrão negro e mão, de féra catadura,
 Tentára abrir o cofre,
 Quando, n'um triz, de chofre,
 —O' caso nunca visto!—
 A joven cascavel se lhe agarrara ao braço!
 (O ladrão, apanhado de imprevisto,
 Não poude dar siquer um passo)
 E enquanto assim mordia o infame roubador,
 Com methodo e pericia
 Punha a cauda por fóra da janella
 Vibrando-a com furor,
 A chamar a policia'

Este caso veridico demonstra
 Do modo mais solemne
 Que nem toda a serpente é aquella «monstra»
 De que fala o senhor de La Fontaine...

D. Xiquote.



PONTOS DE VISTA

Dizer de um homem "cobras e lagartos" é uma expressão absolutamente idiota; se alguém já chamou de cobra o Sr. Commandante Barros Cobra ou o Sr. Cunha Vasconcellos, não nos consta que alguém já tenha chamado, a um desafecto, de lagarto, calango, lagarticha ou insecto adjacente.

A coisa, porém, é outra: a expressão "disse cobras e lagartos" vem do Norte onde aos musculos superiores do braço se dá, genuinamente, o nome de *lagarto*.

Dahí, quando se diz que Pompílio disse de Menandro cobras e lagartos entende-se que Pompílio de-

pois de chamar a Menandro de filho de uma jararaca metteu-lhe integralmente no lombo o *lagarto* do braço, Com vistas ao sr. João Ribeiro e linguísticos congeneres.

Na geometria da moda feminina o problema que geralmente se propõe é "cobrir com a maxima quantidade de estoffo a menor área possível de um corpo".

Em todo o imbecil existe ao menos um leve traço de intelligencia. Só um genio conseguiria ser absolutamente imbecil.

ACTIVIDADE JORNALISTICA

O *Imparcial* inaugurou ha poucos dias magnifico serviço telegraphico que lhe veiu do mundo inteiro. Apresentando um dos seus correspondentes, Henry Wood, dizem os collegas: «Henry Wood é o chefe do *bureau da United Press* na França, iustallado ha mezes no grande quartel-general francez, nas proprias linhas de batalha. O nome de Wood encerra uma verdadeira legenda de habilidade, energia e intelligencia conhecidissima em todo o mundo jornalístico, salientando-se a sua activa e extraordinaria proeza de ter conseguido por meios absolutamente engenhosos annunciar a *La Nación* a morte de Pio X com muitas horas de antecedencia sobre todos os jornaes do mundo.

Com certeza este Wood, por meios absolutamente engenhosos, conseguiu saber da morte do Papa um quarto de hora antes delle morrer.

Seja como fôr, estamos autorizados pelo Barão Ergonte, Mucio Teixeira, a declarar que o illustre hyerophante nunca foi correspondente telegraphico, nem estava em Roma quando morreu Pio X...

O amor da verdade é, em ultima analyse, o amor das nossas proprias opiniões.

RECEITA PARA SER FELIZ

Para ser-se feliz cumpre, primeiro
— Ter, de corpo e de espirito, saúde;
Não será máo também ter-se dinheiro
Que o fardo a supportar, da vida, ajude.

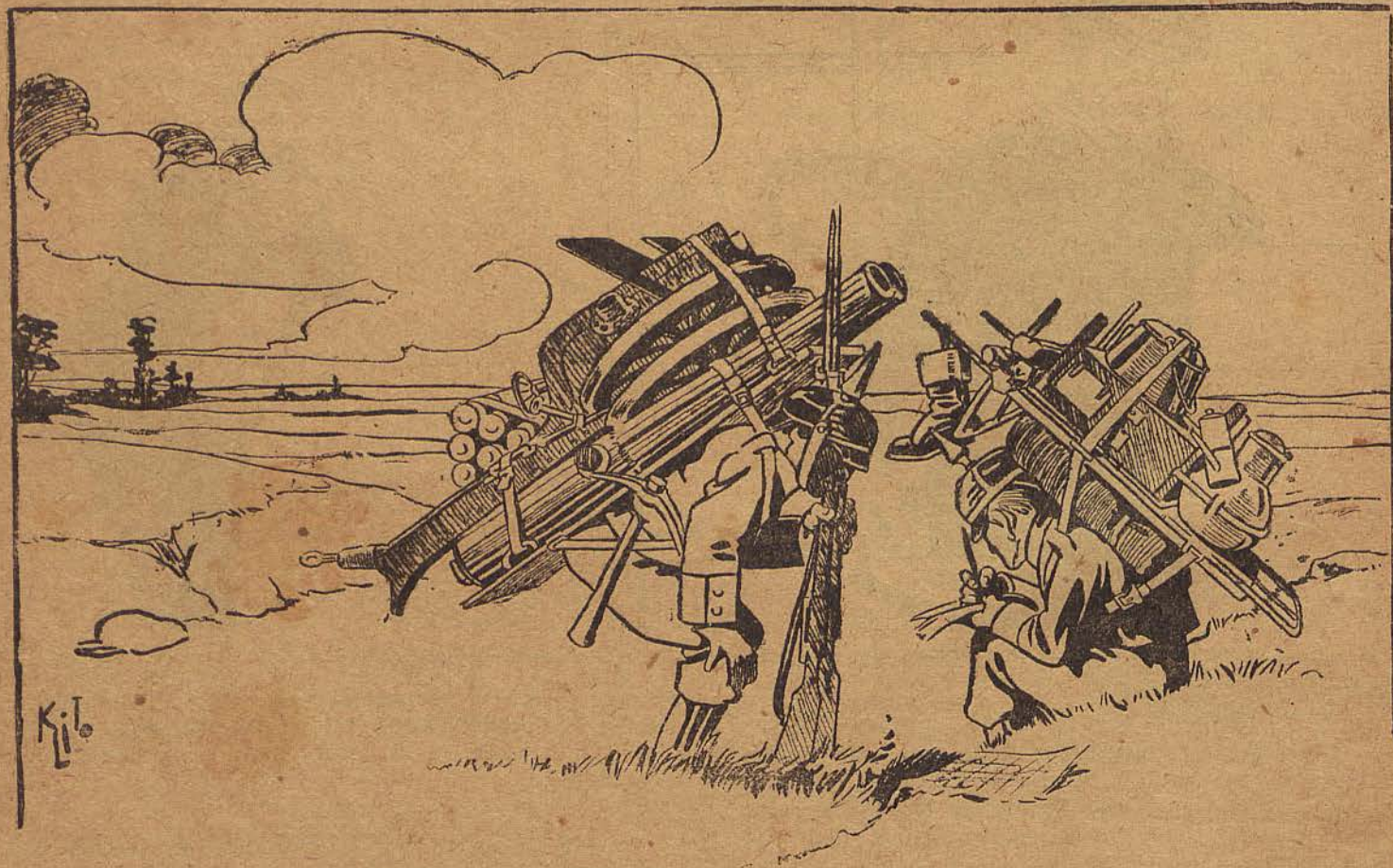
Um grande amor sincero e verdadeiro
Da alma nos tome a maxima amplitude;
Tenha-se aberto o coração inteiro
Ao culto da Justiça e ao da Virtude.

Quem condições que taes tiver por junto,
Tem do problema da felicidade
Resolvido a equação e achado o X.

Mas para achar taes condições? pergunto:
E torna-me o Philosopho:—em verdade
Basta bem pouco: basta ser feliz...

D. XIQUOTE.

TACTICA MODERNA



— Se *elles* marcham de Oeste para cá a razão de 10.000 metros por hora, no fim de 24 horas *elles* percorrerão 240 mil metros ou 240 kilometros. De lá aqui ha 12.000 kilometros ou sejam cinco dias de marcha. Ora, se dermos d'aqui um tiro a uma hora e percor-

rendo a bala 600 metros por segundo leva apenas, no ar 1 h. 33 m. 31½ segundos o tempo sufficiente para os apanhar na occasião em que derem o 13 1½ passo.

— E se o teu calculo estiver errado?
Somos uma sentinella perdida...



CULTURA DE BATATAS

Em francez...

O dr. Justino de Montalvão, em Paris Justin de Montaubon, em Roma Giustino di Mont'Albano, é considerado pelo mundo litterario portuguez como o mais aperfeiçoado dos modernos commentadores do Bedecker. A Italia que elle corôou de espinhos de roseiras, a Bulgaria, onde felizmente nunca se aventurou, a Rumania, a Hespanha, o Japão e a India Portugueza onde elle graças a Deus nunca esteve a dar e receber cutiladas como Camões, todos esses paizes tem sido victimas, quero dizer, alvos dos seus deliciosos commentarios luso-parisienses. Agora, o paiz que lhe tenta a penna buliçosa é o Brasil, onde S. Ex., o primeiro secretario da Embaixada Portugueza, tem descoberto coisas capazes de fazer estarrecer de espanto até aquelle Pero de Vaz Caminha de pedra que existe ali no jardim da Gloria. O dr. Justino de Montalvão é o Pedr'Alvarez Cabral do Brazil contemporaneo...

Monsieur de Montaubon entre outras coisas, descobriu ha tempos nas suas apreciadas chronicas semanaes do *O Paiz*, um castello feudal em pleno Rio de Janeiro, castello authentico, nunca visto de ninguem, e pertinente a uma especie que, segundo diz elle, não existe mais nem em «S. João d'El-Rey, Ouro Preto, Villa Rica e outras cidades antigas.» E aqui estão duas cidades diferentes e descobertas pelo descendente e continuador de Pedr'Alvarez: *Ouro Preto e Villa Rica...*

Esse castello feudal tem dado ao senhor de Montalvão assumpto para nada menos de quinze chronicas, em que elle nos descreve coisas que seriam do arco da velha si não parecessem do Arco de Sant'Anna: tapetes da Persia, colchas da India, quadros antigos, moveis antiquissimos e vetustos pergaminhos, e, movendo-se no meio de todo esse *decor* maravilhoso, uma especie de fada loura e mysteriosa como as esphinges lendarias. Não ha duvida: o homem é o continuador do seu patricio Pedr'Alvarez...

Não contente com descobrir tudo isso, mestre Justino, estando sózinho num dos salões desse castello encantado, descobriu uma creatura que falla francez... em francez! Eis como elle descreve essa observação philologica que faria morrer de inveja o proprio Max Muller, si este já não tivesse morrido: «Nisto, vi abrir-se uma das portas. Uma mulher vestida de preto, com os cabellos brancos alisados em bandós e o ar discretamente honesto e submisso de uma governante ou de uma enfermeira, disse-me, em francez:

— *Madame prie Monsieur de me suivre.*

Não é extraordinario?» Devemos confessar, por motivo de lealdade, que Paulo Barretto, no seu *Pall-Mall-Rio*, já antes do sr. Justino de Montalvão tinha ouvido uma senhorita dizer tambem «em francez»:

— *Très bien Monsieur!*

Mas nem por isso a invenção de M. de Montaubon perde o valor. Ella é até muito mais solemne do que a do nosso gorduchinho José Antonio José. De facto, uma governante de «ar discretamente honesto e submisso», que levanta o reposteiro de uma sala nobre e diz a um fidalgo «*Madame prie Monsieur de me suivre*» e diz estas palavras «em francez» é uma «*trouvaille*» como se diz em arabe.

Eu, porém, teria construido o periodo de outra fórma, para lhe dar mais «cachet», como se diz em chinês. Teria escripto assim: «Uma mulher vestida de preto, com os cabellos brancos alisados em bandós, e o ar discretamente honesto e submisso de uma governante ou de uma enfermeira, disse-me, em francez:

La signora vi prega d'acompanarmi, per la Madonna!

Ou então, assim: «Uma mulher, etc., etc., e tal, etc., disse-me, batendo uma castanhola, em francez:

¡Viva la gracia! Siga-me Usted, caballero!

Parece que esta ultima versão é a melhor. Tem mais *salero*, como se diz em syro-chaldaico. Aqui fica ella á disposição do sr. Giustino di Mont'Albano, como lhe chamam em Roma onde S. Ex. é tido e havido como o mais diplomatico e engenhoso dos commentadores do Bedecker...

A. T.

OS CRITICOS

I

M. A.

E', sem tirar nem pôr, um grande jornalista. Quando erra ou quer errar, erra com mathematica. Faz uma escaramuça e o jogo salta a vista. Mas não ha quem resista á formidavel tactica.

Torce algebricamente a verdade e conquista O applauso até de quem tenha traquejo e pratica. Sei-o mesmo por mim que, apesar de trocista, Nunca deixo de o ler (restricções á grammatica).

Mas, em arte, Jesus! Nem se aproveita a cinza. Como critico é igual aos outros. Deixa o succo E, fibra á fibra, toda a bagaceira espinza.

Todo o critico é assim, mais ou menos, caduco. Sendo em arte incapaz, na obra alheia é ranzinza. — O critico, em geral, é uma especie de eunucho.

GASTON D'ARGIL.

Egyptologia.

— Ninguem sabe o que vai fazer o Nilo: o homem é uma Esphyge!

— Ora, verás que elle ha de fazer uma administração *pyramidal*.

— E o povo, entusiasmado, *fará*: Oh!

— Innundações em Alagoas? mas aquella terra não é governada por um Accioly?

— E'; mas não pertence á familia do outro; tanto assim que, contando com a abundancia d'água, poz um Rego na sua representação parlamentar.



O MAIRE

Surgiram ha dias boatos de uma revolução no Ceará. Mas veio logo o desmentido.

Era de esperar; no Ceará tem chovido a cantaros e por lá ninguem briga quando chove.

Contam-nos, a proposito, que ha em Quixadá um coronel Lavor, chefe politico e prefeito do municipio, que se intitula—por achar elegante o termo que um dia leu num romance—o *maire* do seu municipio.

Quando chove, o coronel Lavor vae para a sua fazenda de criação, porque, diz elle, reinando a mais absoluta paz na cidade, a sua presença ahi é perfeitamente dispensavel.

Em chegando a secca, porém, volta e fica a postos.

— De forma que o coronel, dizia-lhe um viajante, contenta-se em ser o *maire*...

— Da secca! Concluiu, sorrindo o chefe politico.

Novo Pretexto



—Duas da madrugada! Boas horas de entrar em casa, seu vagabundo!...

—O' filha, estive á espera da quarta edicção da *Noite*.

○○○

Contra os argumentos mais solidos do homem a mulher descobriu a lagrima: — um argumento líquido.

○○○

Falar mal dos amigos é um gravissimo defeito; não se antecipam vinganças.

«D. Quixote» cientista DA ENERGIA PARASITA

A população do mundo civilizado orça, approximadamente, — só nos paizes que tem Estatística, em cerca de 650 milhões. D'esses numerosos habitantes do globó, provavelmente, a metade são magros, pois que deante de um grande numero um erro tanto pode ser positivo como pode ser negativo. Dos 325 milhões de gordos civilizados pelo menos — repetimos, pelo menos, dous terços, isto é 217 milhões são abastados, sendo mais que conhecido quão exiguo é o numero de abastados magros.

«Abastado» quer dizer «burguez», homem que não trabalha e que explora o seu capital no trabalho produzido pela contracção violenta dos musculos dos operarios.

Ora, a pratica demonstra que em 100 gordos abastados ha, sempre, 100 doentes de gotta e arthritismo.

Machina que não trabalha enferruja-se e a ferrugem do homem é o acido urico.

Chamado o medico para acudir ao doente, descobre o «emboscado» do Exercito do trabalho. Aconselha-o, naturalmente, á voltar á activa, a «fazer exercicios».

E que faz o burguez? Gymnasticas...

O mesmo esforço necessario para pegar na picareta do trabalho util á Sociedade, gasta-o, inutilmente, pegando em envernizados e lustrosos apparatus de gymnastica... Condemnado, á bem da sua saúde, á trabalhar — não quer que esse trabalho seja util á Humanidade. Nem mesmo sendo-lhe apontado o trabalho como remedio, — elle quer que esse trabalho aproveite a alguém! Furta, agora, essa energia á Sociedade, — como outr'ora furtou o dinheiro com que enriqueceu...

Sempre ladrão!

Eu, abaixo assignado, doutor pela Universidade de Salamanca, considerando que a Energia Humana deve ser considerada patrimonio social; e considerando, ainda, que, pelos calculos acima, ha no mundo cerca de 217 milhões de individuos que furtam, diariamente á Sociedade uma quantidade tão grande de energia — capaz de mover um trem do mesmo comprimento, que o Equador Terrestre, — Venho apresentar ao nobre Congresso dos Estados Unidos do Mundo o seguinte projecto de lei:

«Art. I. — E' prohibida a gymnastica sueca ou qualquer outra forma de gymnastica de quarto, pateo ou jardim;

Art. II — Os medicos são obrigados a participar ao governo, — de modo compulsorio, — todos os casos de gotta e de arthritismo de que tiverem conhecimento, — sob pena da suspensão por um anno, de exercicios de sua profissão, e de suspensão definitiva em caso de reincidencia;

Art. III — Fica o governo autorizado a tratar dos gotosos e arthriticos nos diversos estabelecimentos do Estado, mais adequados á eliminacção do acido urico: — «pedreiras, arsenaes, correio (serviço de carteiros), telegraphos (serviço de estafetas etc.)

— Art. IV — Revogam-se as disposições em contrario».

Dr. Sancho

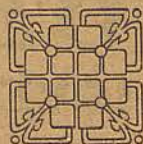
Qu'on s'amuse



LE "MANNEKEN-PIS..." CARIOCA

Pour commémorer, l'Souv'nir
De la Belgique... en c'pays,
Rio-d'-Janéir'a pris plaisir
A vouloir un Mann'Ken... piss..
Statufié, plein d'élégance,
Avec son petit z'oiseau...
Il symbolis' l'éloquence
Qui coule au Palais Montrò...
— Tout... petit..., tout petit...,
Faisant son petit pipi...

Bien en face «Mon Moulin»
Depuis «pneu» dev'nu dépôt...
Lui, d'un petit air malin
Désaltèr' le populo,
Dans une pos' très régence,
Et les deux bras écartés,
Il regarde, avec décence,
Son petit z'oiseau couler...
— Tout petit..., tout petit...
Faisant son petit pipi.



Pour raison d'Éducation,
Ou motif d'Anatomie;
A moins que, por Distraction,
Auprès des «Bonds»... on l'a mis...
... Il fait loucher les nourrices,
Rêver plus d'une ingénue,
Car, le plus flâr'ment qu'y s'puisse,
Il se redresse en l'Av'vue...
— Tout' petit'... tout petit'...
Qui fait son petit... pipi!...

L'aut' jour, en me balladant,
Une phrase m'a surpris: ...
C'était celle d'un'maman,
Expliquant le Mann'Ken... piss
— Comprends-tu... combien, c'est beau
Disait-elle à sa fillette,
Pour boire, on met son Chapeau,
Sur la p'tit'chos'qui t'inquiète...
— Tout' petit'... du petit!...
Qui fait son petit... pipi!...

HEURES GRISSES

André Dimanoir, o querido "cabaretier gentilhomme" que todo o Rio que se diverte conhece e aplaude, tem no prelo um excelente livro de versos -- "Heures Grises" -- esplendidamente illustrado pelo lapis encantador de George Blaw.

"Heures Grises" vão fazer um esmerado successo em nosso meio literario; são verdadeiros versos de um artista, em que se casam a um fino espirito parisiense um lyrismo delicado e succisimo.

Graças á gentileza do seu autor damos, em primeira mão, uma das suas cançonetas, tiradas da parte humoristica do livro.

Escretores e editores

O Coronel Leite Ribeiro, o operoso intendente que abandonou a Edilidade pelo Commercio dos livros, tem desenvolvido a sua bella actividade em edictar obras nacionaes.

Miragem do deserto do poeta Hermes Fontes tem quasi esgotada a sua 1ª edição Os Caiçaras, livro de contos praiãos do saudoso humorista João Phoca, sairá a luz por este dias.

No prelo tem a casa Leite Ribeiro & Murillo Ultimas Rimas do nosso grande poeta Emilio de Menezes, Idéas e Palavras do scintillante João do Norte, Bosque Sagrado, poesias do parnásiano Leal de Sousa, Prosas de Cassandra do eminente Eduardo Ramos, Nhonhô Rezende, romance de Abel Juruá pseudonymo de elegante escriptora patricia, o Imperador visto de perto, de Mucio Teixeira, o apocalypico Barão Ergonte, Mortalhas—Os Deuses em ceroxilas, de Gaston d'Argil, que não é outro sinão Emilio de Menezes visto pelo seu perfil finamente satyrico.

Leite Ribeiro & Murillo dão assim uma injeção de sangue novo na anemica literatura patricia.

A primeira offerta

Registamos o primeiro livro recebido por esta "illustrada redacção" — illustrada, gostamos!

O autor do livro e do offertorio é o Dr. Argeu Guimarães.— O livro é ERRONE DA DACTYLOSCOPIA.

Passamos ligeiramente os dedos pelas paginas; a angustia do tempo ainda nos não permittiu passar os olhos. Se pelo dedo se conhece o gigante, o Dr. Argeu Guimarães tem dedo para o assumpto.

Na Caixa Economica é elle quem conhece pelas papillas, quem é que tem o seu pé de meia na Caixa.

A edição foi feita na Typographia Nacional e—excusava dizel-o, é excellente.

M. GOMES DE ANDRADE

A MOBILIADORA

MOVEIS A PRESTAÇÕES

RUA S. JOSÉ, 70 E 72
TELEPH. CENTRAL 3600

RIO DE JANEIRO

COMO SE COMEÇA SOIS POBRE ?

Aspirais uma posição no
commercio ?

Matriculai-vos na "ESCOLA REMINGTON"
(rua 7 de Setembro, 67); estudaí dactylographia e por-
tuguez pratico.

Estará assim iniciada a vossa carreira.



Com esses elementos obte-
reis um bom ordenado e podereis
mais facilmente estudar tachy-
graphia e escripturação merc-
cantil.

De posse desses conheci-
mentos, adquiridos em tempo
relativamente curto, estarás
assegurado o vosso futuro na
carreira commercial.

D'ahi por diante, quanto mais tempo permanecerdes
na "ESCOLA REMINGTON", cursando francez, in-
glez, italiano, allemão, geographia economica, historia na-
tural, etc., etc., tanto mais elevada será a posição com-
mercial que podereis aspirar.

É assim que se faz para vencer

Centro Turfista

Parames Senna & C.^{IA}

Rua do Ouvidor 185

Filial: Casa Chantecler □ 139 RUA DO OUVIDOR, 139
Teleph. 2975 Norte

TELEPHONE 36 NORTE

84 Rua Urugayana, 84

Centro Sportivo

Acceitam toda e qualquer aposta sobre
corridas de cavallos e pagam todo
e qualquer premio da Loteria no mesmo
dia da extracção

RIO DE JANEIRO

CASA PARENTE ANTIGA CASA GUIMARÃES

DEPOSITO DE CALÇADOS FINOS



D. PARENTE



ALPERCATAS "MIGNON"

O CONFORTO E A HYGIENE DAS
□ □ □ □ CREAMÇAS □ □ □ □

121, RUA 7 DE SETEMBRO, 121 - ENTRE GONÇALVES DIAS E URUGUAYANA

Telephone 2563 Central — RIO DE JANEIRO

Maio-1917

D. QUIXOTE

Quarta-feira, 16

BANCO SPORTIVO

LOTERIAS, COMISSÕES E
DESCONTOS

Habilitai-vos nesta casa e sereis felizes. Seriedade e vantagens excepcionaes

== Pagamentos 1[2] hora após as extracções ==

== J. DUTRA & C.^{ia} ==

Rua da Alfandega, 42 (Canto de Quitanda). — Teleph. Norte 412. — RIO DE JANEIRO

CASA AVENIDA

O maior e o mais bello sortimento de gravatas francezas, inglezas e italianas.

Lenços, collarinhos, punhos, botões e novidades

AVENIDA RIO BRANCO N. 128

EDIFICIO D' "O PAIZ"

A ESSENCIA PASSOS

E' o maior depurativo do sangue

CONHECIDO DESDE 1878

E' o primeiro e o unico que cura a syphilis

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas

SOARES DE SOUZA & C.

Rua D. Manoel, 30

CASA LOPES

BILHETES DE LOTERIAS

Faz-se qualquer pagamento no mesmo dia da extracção. Os 400 contos da Loteria de S. João estão nesta casa á espera do feliz comprador

Rua da Quitanda, 79 — Canto da rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

A verdade é uma só:

O "Parc Royal" vende de tudo

e porque vende de tudo, vende mais;

e porque mais vende, vende

mais barato.

Quem isso não disser, falta á verdade.

PARC ROYAL.

A TORRE EIFEL

OUVIDOR, 99



Vestuarios de flanela e casimiras para meninos de todas as edades

Sortimento Completo

USINA SÃO GONÇALO

Íde!...
e dizei a toda a gente
que os DOCES e
BEBIDAS da
MINHA USINA



SÃO FEITOS POR MÃO DE MESTRE

GRAVATAS
A la Capitale, Ouvidor, 161.
GRAVATAS

CAMISAS SOB MEDIDA

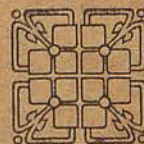
Tecidos superiores. Acabamento perfeito

A LA CAPITALE
OUVIDOR, 161



A CASA RATTO

participa a suas Ex.^{mas} freguezas a sua proxima mudança para a Rua Gonçalves Dias, 47- Loja.



RED-STAR

Moveis do mais bello estylo
ELEGANCIA — CONFORTO — DURAÇÃO
 VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Os noivos que visitam a RED-STAR -- dão com isso a primeira prova de economia e bom gosto do casal.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71 ≡ RUA URUGUAYANA N. 82
 TELEPHONE : 3987 C.

CASA NIPPON

SEDAS

Fabrica de Leques. — Vendas em grosso e a varejo

Fabrica de Moveis de Bambú. Cortinas, Porcellanas, Brinquedos e todos os productos da industria

JAPONEZA



XARAO

Especialidade em Objectos para Presentes

Deposito do afamado CHA BIJIN
 Oleo de Canella para o Cabello e do finissimo Pó para Dentes

“MARCA ROSE”

Accetta encomendas de todos os Estados

A. de Souza Carvalho

RUA GONÇALVES DIAS, 55

Rio de Janeiro

Telephone—Central, 5511—Caixa Postal, 1148
 Endereço Telegraphico: HELIOS

Cobertores

E artigos de lã
 Sortimento Completo e variado

A TORRE EIFEL

Ouvidor, 99



LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL



COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2^h1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 26 de Maio de 1917

As 3 horas da tarde -- 300 - 41.

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

Grande e Extraordinaria Loteria de São João

EM TRES SORTEIOS

Sexta-feira, 22 de junho, ás 3 horas da tarde e Sabbado, 23 de junho, ás 11 e 1 hora da tarde

326 - 4^o

1^o Sorteio. 100:000\$000

2^o Sorteio. 100:000\$000

3^o Sorteio, , , 200:000\$000

Total dos tres premios maiores 400:000\$000

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos de 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o portê do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

